

Folhinha Aplicada

Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Vol. 4, Nº 15, Dezembro/2013
Primeira Fase do Ensino Fundamental

www.cepae.ufg.br

Os textos dos alunos são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado.



Aos leitores

Último mês do ano: dezembro! Motivo para fazermos uma retrospectiva: o que fizemos? Que poderemos fazer no ano que logo vai começar?

Perguntas óbvias, mas que podem, ao respondê-las, desencadear novas realizações, não é? Pense nisso, caro leitor do Folhinha! Nesta edição, trazemos textos de relatos de experiências diversas. Boa leitura e até o próximo número.

Agenda de dezembro



12, 13, 14 - Projeto de Extensão
Primeiro Circula
14 - Sábado letivo
25 - Natal

CONCURSO CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: BRASIL, UM PAÍS ALÉM DO FUTEBOL



Zabelê da Silva



Júlia Carrijo



Maritia Gabriela



Marcelo Nascimento



Kessia Laysosa



Ítalo José Costa Pires

Artistas plásticos promovem experiências artísticas com os alunos do 2º ano



IVONE LYRA - BIOGRAFIA

O que sou hoje devo aos meus pais, que me incentivaram desde que eu era muito pequena.

Que eu me lembre, eu sempre gostei de desenhar.

Na minha adolescência eu estudei mais, pesquisei diversos livros sobre como construir um bom desenho.

Já adulta fui fazer o Instituto de Artes da UFG e me formei em 1981.

Em 2001 fiz Especialização em Artes Visuais - Ensino de Arte, também na UFG.

Desde a faculdade, participei de várias exposições coletivas e ganhei algumas premiações em concursos de artes na categoria de desenho.

Também sou retratista e gosto muito de trabalhar com a figura humana.

Trabalho no Museu de Arte de Goiânia, órgão da Prefeitura Municipal.

Atualmente sou professora de desenho e pintura e estou estudando Ilustração Botânica.



Entrevista realizada pelos alunos do 2º ano B, no CEPAE:

Artista plástico: Bruno de Oliveira. Natural de Goiânia, residindo atualmente em Victoria-Canadá. Formou-se em biologia pela PUC-Goiás. Mestre em Educação pela universidade UVIC - Canadá, atualmente faz doutorado em Arte-educação na mesma instituição. Áreas de interesse, educação, arte-plásticas, cinema, territorialidade e psicologia.

Evellyn: Onde você mora?

Bruno: Hoje eu moro em São Paulo, mas minha casa é no Canadá.

Filipe Araújo: Como você conheceu a professora? Minha mãe disse que te conhece também.

Bruno: Eu e a professora de vocês somos amigos há muito tempo, nós estudamos juntos no colégio. Fizemos muita bagunça também. Adorávamos o colégio, acho que por isso viramos professores.

Davi: Quando você começou a pintar?

Bruno: Eu gosto de desenhar desde que era pequeno, mas sempre ficava com vergonha dos meus desenhos, as pessoas diziam que eu não sabia desenhar, igual o narrador do livro que vocês estão lendo, *O pequeno príncipe*. Mas, como nunca fui um bom aluno, acabei descobrindo na arte algo que eu gostava de fazer.

Paulo: Você vende seus quadros?

Bruno: Sim, mas eu sou professor também.

Davi: Onde você vende seus quadros?

Bruno: Tem um site com minhas telas, mas muitas eu dou para meus amigos.

Ana Luiza: Qual o seu quadro favorito?

Bruno: Sempre o último que pinto. Eu não tenho um quadro favorito, cada um é importante no momento que estou pintando.

Filipe Araújo: Quando você descobriu que queria ser artista?

Bruno: Eu não descobri, foi a arte que me encontrou. Eu sempre busquei algo

diferente, como disse para vocês, sempre tive muita dificuldade na escola, dificuldade de me concentrar, nunca fui um bom aluno. Quando estava sentado na cadeira qualquer coisa me distraía, até uma mosca, por isso sempre fiz outras aulas. Nadei, fiz violão, capoeira e outras coisas, um dia comecei a desenhar e vi que gostava muito.

Filipe: Eu quero ser escritor.

Bruno: Eu já estou louco para ler seus livros.

Amanda: Você demora muito para fazer um quadro?

Bruno: Depende, esses aqui (aponta para a tela abstrata) eu fiz em um dia, saiu de uma vez só. *A Bailarina* eu demorei mais, pois não queria fazer uma bailarina igual as outras. Na minha casa tem um quadro que eu comecei faz mais de um ano, que está mais difícil de terminar.

Amanda: Desses dois, você tem um preferido?



Bruno: Esse quadro da Bailarina é uma tela expressionista, o que é isso? O expressionismo retrata algo concreto, mas não segue as formas exatas, toda vez que vocês olharem para esse quadro vão ver a Bailarina. Já esse aqui é uma tela abstrata, sempre que olho para ela vejo uma coisa diferente, dependendo de como estou. O que vocês veem?

Hellen: Uma Cachoeira dos sonhos.
(Bruno se emociona)

Bruno: Isso mesmo Hellen, sempre que olho para essa tela vejo algo diferente, me explica porque viu uma cachoeira?

Hellen: Esse branco parece muita água e o azul parece o céu, por isso é uma cachoeira dos sonhos, está no céu.

Bruno: Alguém vê outra coisa?

Igor: Tem uma casa perto da água, bem pertinho.

Gustavo Nunes: A casa vai cair na cachoeira.

Kevin: Tem árvore perto da casa.

Kamily: Se a casa está perto da água ela vai cair.

Bruno: Viu quanta coisa vocês viram nessa tela, amanhã vocês podem olhar e ver outras coisas, por isso, prefiro pintar quadros abstratos.

Luciene: Alguma pergunta mais sobre o trabalho dele?

Bruno: Vocês gostaram da nossa atividade?

A turma: Foi muito bom

Davi: Quando você vai voltar?

Bruno: Quando sua professora me convidar.

Davi: Vem amanhã.



Arte produzida pelos alunos do 2º ano

O mundo e a obesidade

Nessa 4ª escala, em matemática, estamos estudando Medidas. Estimamos que no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “há mais gente passando fome, do que comendo demais”. E a quantidade de famintos são 834 milhões, contra 400 milhões de obesos. E 2,8 milhões morrem de obesidade por ano. Existem algumas doenças que são causadas pela obesidade, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Ainda segundo a OMS, essas doenças representam 1/3 das mortes do mundo.

Para a Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), “a obesidade está atingindo cerca de 207 milhões de mulheres (13,8%) e 205 milhões de homens (9,8%), ou seja, mais de meio bilhão de adultos acima de 20 anos estão obesos”.

A turma do 4o. anoB fez uma pesquisa sobre medida e eu, Alex, pesquisei sobre a obesidade pois estamos estudando medida, e a balança é um tipo de instrumento de medida (calcula a massa). O importante de aprender medida é que a gente aprende a ler balança, régua etc...

ALEX WEDSDAY CAMELO FILHO 4º ANO B

Dicas do Folhinha



UM PASSEIO DIVERTIDO

No dia 21 de novembro, fizemos uma visita ao zoológico de Goiânia. Assim que chegamos recebemos por parte de funcionários informações sobre como deveríamos nos comportar durante o passeio. Durante a visita fomos acompanhados por uma bióloga que nos deu

informações sobre os animais.

A visita ao zoológico é uma boa opção de lazer, pois além da diversão, aprendemos que devemos respeitar os animais e cuidar do meio ambiente.

O zoológico de Goiânia funciona de 3ª feira a domingo, de 8h às 17h, e o ingresso custa R\$ 2,00.

Crianças até 3 anos, idosos com idade igual ou superior a 60 anos

e portadores de necessidades especiais e seu acompanhante não pagam.

Para que haja um melhor aproveitamento escolas podem agendar uma visita e receber orientações e monitoria por educadores ambientais do zoológico.

Texto coletivo turma D 3 – Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro

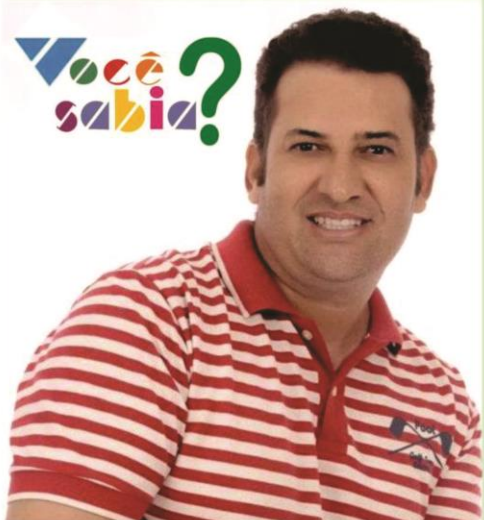


Ontem eu assisti ao filme: O pequeno Nicolau, e eu queria falar mais sobre o filme com você, ele foi feito em 2009, na França, por Laurent Tirard e fala sobre um menino legal que apronta todas com seus amigos. Ele também pensou que ia ter um irmão e tentou se livrar dele. Ele não sabia o que fazer e reuniu seus amigos e fez várias coisas. Se você assistir saberá o final, porque eu não vou te contar.

Tomara que você goste, eu gostei porque essa turma é demais e minha opinião é que você assista este maravilhoso filma.

Sophia Corrêa Kruger – 2º Ano A





SINVAL MARTINS DE SOUSA FILHO é doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2007). Professor Adjunto II da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

Seus estudos estão na análise e descrição de línguas, línguas em contato, bi(multilinguismo), especialmente das Línguas Indígenas Brasileiras; Aquisição de línguas (oral e escrita), etc.

Ele veio ao Cepae-UFG e nos informou sobre algumas etnias indígenas e suas curiosidades:

Os carajá, Javaé e Xambioá são o mesmo povo e se autodenominam Iny totalizam uma população de aproximadamente 2.000 pessoas. Pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê, família Karajá e língua Karajá. Os três grupos falam dialetos da mesma língua e vieram

migrando do Norte para o baixo Araguaia antes de 1500. Os Karajá são, sobretudo, pescadores e coletores, embora hoje também façam roças.

Na festa do Heteroky, ou iniciação do menino para a fase adulta, reúne famílias Karajá de aldeias distantes e é comemorada com danças, lutas e comida farta, mantendo uma forte ligação com suas origens. Durante as danças, as meninas virgens só podem olhar para baixo.

Os Karajá tem tradição na arte de fazer cerâmica. As mulheres oleiras fazem figuras de animais, figuras míticas, representações do cotidiano e, principalmente, as bonecas ritxokô, vendidas como artesanato.

Os Xerente se autodenominam Akwen, que significa "indivíduo", "gente importante" somam aproximadamente 3.600 indivíduos. Eles vieram, provavelmente, das terras secas do Nordeste até o Norte, onde encontraram abundância de água. Os primeiros contatos com os bandeirantes datam de 1738.

O casamento Xerente era realizado por casais muito jovens, o rapaz tinha em torno de 15 anos e moça, tinha 9 anos. Depois de casado, o rapaz devia servir ao sogro e esperar que sua esposa estivesse pronta para a primeira relação do casal, eles esperavam pela menarca da moça e, então, estavam prontos para iniciar uma vida de marido e mulher.

O povo Krahô

Vive numa área demarcada de 302.533 hectares, próxima as cidades de Itacajá e Goiatins, em 15 aldeias e uma população de 2.500 pessoas. A reserva onde vivem hoje é considerada a maior área de cerrado inteiramente preservada do Brasil.

Depois do nascimento do filho, quem guarda o resguardo é o pai da criança. Ele é proibido de comer diversos tipos de comida e de trabalhar. Ele deve levar uma vida reclusa, voltada quase que exclusivamente aos cuidados com o bebê recém-nascido.

O povo Apinayé

Os Apinajé pertencem ao tronco Macro-Jê, família Jê descendentes do grupo Timbira e vivem numa área demarcada, a partir de 1985, de 141.904 hectares, próximos aos municípios de Tocantinópolis, Maurilândia e Lagoa de São Bento. Sua população atual é de 1.600 habitantes, distribuídos em, sete aldeias.

O ritual fúnebre dura três meses. Durante esse tempo, há muitas evitações de várias ordens. Os parentes do morto devem demonstrar toda sua tristeza pela morte do ente querido e ao mesmo tempo mostrar uma certa esperança de intervenção dos mortos no sentido de que na aldeia prevaleça o equilíbrio entre os Apinayé ou Apinajé.

Prof. Telma Maria e alunos dos 5 anos A e B

Obras de mestres do Renascimento italiano chegam ao CCBB de Brasília

Mostra tem obras de Da Vinci, Michelangelo, Rafael, Ticiano e Tintoretto.

Exposição será aberta ao público até janeiro de 2014.

A exposição no CCBB vai de 12 de outubro a 5 de janeiro do ano que vem, das terças aos domingos, das 9h às 21h. Informações pelo telefone 3108-7600.

Fonte: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/10/obras-de-mestres-do-renascimento-italiano-chegam-ao-ccbb-de-brasilia.html> Acessado em 30/11/2013



Exposição do multi artista Paulo Leminski no centro cultural Oscar Niemeyer. Não perca esta oportunidade de conhecer a poesia, os quadrinhos, o cinema etc.

Entrada: 4,00 (inteira) 2,00 (meia)

Endereço: Saída para Bela Vista no Centro Cultural Oscar Niemeyer - Goiânia.





1º LUGAR

Tema: Pinball da Matemática

MAIARA CORRECHEL CABRAL, KAMILA STEVAM FORTUNATO DE OLIVEIRA, MARIANA ALCÂNTARA DE MELO, ISABELA IANI BORGES OLIVEIRA, ANA JÚLIA SILVA CORREIA

Reflexão sobre o concurso de brinquedos na 5ª edição do LUDENS

Eu gostei muito do concurso. Tive várias coisas legais. O meu grupo teve conflitos, mas decidimos entre nós mesmo. Meu grupo ficou em 3º lugar. Mas tenho que me esforçar mais para melhorar minha posição. O meu grupo colocou o nome do

2º LUGAR

Tema: De Cabeça

ADILSON ALVES BORGES FILHO, JOÃO PEDRO DE BRITO TOMÉ, PEDRO HENRIQUE MIGLIORI TELLES, RAFAEL SERPA, GUALBERTO RODRIGUES

brinquedo de “A representação da fração”. Ele era composto pela Júlia Rodrigues (foi ela quem deu a ideia do brinquedo), a Anny Gabriela, eu e a Ana Alice.

Gostei de ter participado, mas fiquei triste porque alguns grupos não puderam participar devido a alguns acontecimentos (brigas). O nosso brinquedo foi confeccionado por todos nós juntos.

Eu não gostei muito dele (do

3º LUGAR

Tema: Qual é o dividendo?

DÉBORA LÍGIA FERREIRA DA SILVA, ARTHUR OLIVEIRA SILVA, MARCUS ELIAS RAMALHO E ELIAS, BRENDA, STHEFANNY CARVALHO SANTOS

brinquedo), pois tivemos bastante dificuldades para escolhê-lo. Mas deu tudo certo. E eu gostaria de mudar, para o próximo ano, o conteúdo, as formas geométricas existentes no brinquedo e a qualidade dele.

(Autoavaliação produzida nas aulas de matemática sobre o concurso de brinquedo no Ludens).

Karen Vitória Regis Viana Alves, 4. ano B



I MOSTRA DE CIÊNCIA CULTURA E ARTE

12, 13 E 14 DEZEMBRO/2013

Não tenho dúvida de que poderosos artistas surgirão das ruínas ainda não reconstruídas do mundo para cantar e contar a beleza e reconstruí-lo livre.

Vinicius de Moraes

Homenagem ao centenário de Vinicius de Moraes e de Rubem Braga

CEPAE-UFG, CAMPUS II
MATUTINO
Inscrições
www.cepae.ufg.br



Disponível em: <http://coachingsp.wordpress.com/2009/12/23/mafalda-e-o-natal/> Acessado em 03/12/2013

Quem faz o Folhinha Aplicada:

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho. **Colaboração:** Telma M. F. Mota, Luciene Ferreira, Sílvia Lyra, Rusvênia Luiza B. Rodrigues da Silva, Íris Júnior, Thainã Miranda, Greiton Toledo de Azevedo, Luciana Parente Rocha. **Diagramação:** Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa **Revisão:** Maria Alice de Sousa Carvalho e Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa.